



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhava - Lisboa • Telefone: 28

O. finas de impressão: Rua da Atalaia, 134

## PELA VOZ DO OPERÁRIO

## ANOMALIAS A COMBATER

## Ouvindo um sócio auxiliar

Com certa intensidade e calor vêm sendo discutida no meio operário a situação da Sociedade A Voz do Operário, que conta cerca de 70.000 associados, dos quais só um reduzido número, 200 a 300, pode tomar conta dos seus destinos. Algumas anomalias ali se tem dada, e já A Batalha a isso se tem referido, pretendendo os sócios auxiliares, com muita justiça e razão, a reforma da lei por que se rege a sociedade de maneira a terem os mesmos direitos que tem os sócios efectivos, que são os que laboram na indústria dos tabacos.

No desejo de darmos uma clara exposição aos nossos leitores do estado em que actualmente se encontra a questão que se debate, procurámos um camarada nosso, que conhece de perfeição o que na Sociedade A Voz do Operário se passa, para nos informar das diligências e dos desejos dos sócios auxiliares, a quem sobejam motivos para que a Sociedade entre em novos moldes ou lhe de o desenvolvimento de que carece.

## Um pouco de história

Abordámos, pois, o citado camarada, em ocasião em que se encontrava bastante atarefado com trabalho que não podia deixar, mas, apesar disso, teve a amabilidade de nos fornecer os elementos de que necessitávamos, começando por nos fazer um pouco de história da vida da Sociedade.

Em tempos — começou o nosso camarada — a classe dos manipuladores de tabaco vivia com bastantes agruras e necessidades porque era demasiadamente explorada então pelos proprietários das fábricas, auferindo miseráveis salários, reconhecendo por isso a necessidade imprescindível dum órgão na imprensa que a defendesse. Com grandes sacrifícios dos componentes daquela classe, chegando alguma até a dar integralmente a sua férula para a manutenção do jornal, fundou-se A Voz do Operário em 1879. Anos depois, como a classe se fôsse tornando consciente, os mais entusiasmados trabalharam pela instituição dumha sociedade de beneficência e instrução de forma a garantir aos operários da indústria dos tabacos, em caso de falecimento, os seus filhos e a criação de escolas para a instrução dos seus filhos.

— É claro que a sociedade se desenvolveu, mais tarde, como se tem verificado.

Sim, é certo. Criaram-se mais escolas e outras garantias foram dadas aos sócios. Porém, quem estava à frente da sociedade era o pessoal da Régie, talvez na ilusão de que sob a sua administração nunca desapareceria aquela sociedade, tanto assim que pretendendo em tudo ser previsível, todas as regras que começaram a usufruir quer do governo, quer da companhia, não queria que delas partilhasse o pessoal que fosse sendo admitido, o qual se encontra numa situação muito inferior, pois se quando foi feito o contrato com o Estado ressalvassem os que de futuro entrassem, tal facto não viria a suceder. E' que o pessoal da Régie supunha que viveria eternamente.

— Para o caso de que tratamos, não vemos em que isso possa influir.

— Perdão. Torna-se preciso dar-lhe estes esclarecimentos, para melhor me compreender, o que em breve reconhecerá. Vendo, porém, mais tarde o pessoal da Régie que os seus membros iam desaparecendo, uns reformando-se, outros falecendo, sentiu a necessidade de reformar a lei da Sociedade para que o pessoal extraordinário tivesse os mesmos direitos. É como na população operária de Lisboa existia grande simpatia pela Sociedade, estendeu-se essa reforma ao ponto de poderem associar-se indivíduos de todas as classes e sexos, nas condições, porém, de não poderem ter interferência nos seus destinos, ficando na categoria dos sócios auxiliares.

— Alargou, portanto, a sua esfera de ação, o que é para aplaudir.

— A primeira vista, assim parece, mas o tempo demonstrou o contrário, pela restrição que fizeram. Vai-se limitando o número de indivíduos, tanto da Régie como do pessoal extraordinário, porque as vagas que se dão nas fábricas não são preenchidas e ninguém tem direitos na Sociedade sem um ano de empregado. Além disto, hoje nenhum membro do pessoal extraordinário está naquelas condições, porquanto após a última greve, a Companhia fez nova inscrição, perdendo a sua antiguidade, sendo assim, para todos os efeitos, sócios auxiliares, tendo de esperar um ano para terem o direito que lhe dá a lei da Sociedade. Outra interpretação não pode dar-se aos §§ 1.º e 2.º do artigo 3.º das respectivas estatutos.

## Na Sociedade faltam competências

— O número de sócios efectivos deve estar reduzidíssimo, em vista disso.

— E também as competências faltam. Senão vejá: A Companhia desfaz-se nessa altura dos melhores elementos, que trabalhavam na indústria dos tabacos, e que perfeitamente conheciam o meio económico e social em que vivem (sendo até esse um dos motivos porque a Companhia os despediu). Assim tem a Sociedade falta de indivíduos que com competência a possam dirigir, o que é reconhecido, em conversas particulares, pelos próprios dirigentes, que confessam não poder continuar assim.

— Dessa forma não pode progredir, como todos desejam.

— É certo. Mas ela teve o seu progresso, dando instrução nas suas esco-

## ABAALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A RÚSSIA EM FOCO

## A acção do governo dos Soviéticos

As grandes linhas da política financeira

SERVIÇO ESPECIAL PARA «A BATALHA»

STOKOLMO, 29.—Informa um radiograma de Moscou que na última sessão da Comissão Central Executiva, o comissário do povo para a Fazenda, Kriventsov, indicou as grandes linhas da política financeira e os progressos rea-

sionais.

**A política externa — Os progressos do movimento revolucionário**

— O que entende, então, o camarada dever fazer-se no sentido da Sociedade desenvolver-se?

— A única maneira é reformar os seus estatutos, dando aos sócios auxiliares os mesmos direitos dos sócios efectivos, pois entre aqueles encontram-se elementos de valor, inteligentes e ilustrados, que podem dar à Sociedade o desenvolvimento que ela precisa.

— Também nos parece ser essa a única forma.

— Para provar que a lei da Sociedade é tudo quanto há de mais anti-liberal, especialmente nos tempos que atravessamos, e que a sua reforma urgente impõe-se, basta dizer-lhe o seguinte: Compõe-se uma assembleia geral, uma hipótese, de 20 a 30 mil sócios, todos os seus trabalhos resultar-nos, se assim o entenderem 20, 10 ou menos sócios que lá se encontram. Ora isto é uma anomalia. Há até relatórios que só são aprovados por 2 ou 3 sócios, quando as assembleias se compõem de algumas dezenas!

— Mas só agora é que reconheceram essa anomalia?

— Poder-nos-hão objectar isso, sem dúvida, mas já ha anos que se trabalha nesse sentido. Actualmente, porém, como as anomalias vão crescendo dia a dia, recrudescem também com grande efervescência de que a reforma seja um facto o mais breve possível para que a Sociedade não continue no caos em que se encontra e que até desapareça, pois a situação é mais grave do que se julga.

— Vê, pois, na reforma da lei a salvaguarda da Sociedade, não é verdade?

— Sem dúvida. E sendo assim podem dar-se novos moldes, desenvolvendo-se processos modernos os métodos de ensino nas escolas, que são bastante retrógrados, adaptando os alunos a novas fórmulas de instrução e educação, aca-

bando com os processos arcaicos que ainda subsistem nas escolas numa Sociedade que tem por dever dar uma educação perfeita e racional aos homens do futuro.

— Haverá quem se oponha a esses deejos?

— Da parte de alguns dos corpos gerais existe oposição à reforma da lei, devido à protecção que dispensam, e pretendem que se mantenha, a certos afiliados que por lá se encontram, em prejuízo da Sociedade.

— Mas isso não pode tolerar-se!

— Outros factos bem tristes e repugnantes tem passado, houve ocasiões em que às assembleias gerais assistiu a polícia, tendo isso terminado, porque se opuseram todos os sócios. E o actual administrador do 1.º Bairro invalidou uma assembleia legalmente constituída.

— E que tem essa autoridade com os assuntos da Sociedade?

— E' que os corpos gerentes andam constantemente com salamaqueis a pedir-lhe conselhos, como se não tivessem vontade própria ou capacidade para tratar de casos que só a operários dizem respeito, ou estão com o firme propósito de prejudicar trabalhos de interesses para a Sociedade, que são apresentados. Mas porque não chamam a atenção dessa autoridade para a má administração, pois não ha actas da direcção, nem das assembleias e a escrita está num verdadeiro caos?

— Mais ainda: Em Maio do passado ano foram eleitos novos corpos gerentes que não tomaram posse, porque para isso não foram convidados, conservando-se aí os mesmos.

— Só, então, cerca de 70:00 indivíduos subordinados a uma duzia,

— E' certo, e vai ouvir ainda mais. Entre os corpos gerentes e a comissão nomeada em assembleia de sócios auxiliares, acordaram aquelas ser imprescindível a reforma dos estatutos, havendo até documentos assinados. Convocaram, os corpos gerentes, uma assembleia geral para tratar do assunto, e, caso único, aparecem nesse assembleia com uma proposta para o aumento da cota de 30 para 5 centavos, alegando que, consultado o Diário do Governo que publicava o decreto concedendo o terreno para o edifício, esse documento dizia ser o terreno cedido nas condições da Sociedade não poder modificar a sua organização. Entenderam as capacidades que actualmente a dirigem que isso quer dizer não poder reformar-se aí! E' claro que a assembleia caiu das nuvens com tal interpretação do decreto. Qualquer criatura compreende que a sua doutrina se refere a que deve manter-se a instrução e beneficência, e o que se pretende é a reforma para lhe dar mais vida e desenvolvimento, com os elementos novos que essa reforma dá. No entanto, a comissão consultou dois distintos advogados que confirmaram o mesmo, pois a reforma da lei não implicava com a interpretação daqueles corpos gerentes.

— E não voltaram a reunir?

— O presidente da assembleia, como a hora fôsse adiantada, marcou nova assembleia para 23 do corrente. Esta foi muito concorrida de sócios auxiliares, mas, com bastante surpresa de to-

dos, não compareceu nenhum membro dos corpos gerentes, assim como sócios efectivos, sucedendo até que os contínuos tinham a porta meio cerrada, dizendo a quem aparecia não haver reunião, e não queriam aceder os caminhos, o que obrigou os assistentes a fazê-lo, reuniendo depois para tratar do assunto, protestando contra os processos jesuíticos empregados pelos donos da Sociedade e contra a falta de prevenção dos operários dos tabacos.

Os trabalhos da comissão dos sócios auxiliares

— Que trabalhos tem já feito a comissão?

— Na assembleia a que me refiro, resolveu-se realizar sessões de protesto em Lisboa, a fim de que todos os sócios auxiliares tenham conhecimento do que se está passando. E como a Sociedade não continue no caos em que se encontra e que até desapareça, pois a situação é mais grave do que se julga.

— Vê, pois, na reforma da lei a salvaguarda da Sociedade, não é verdade?

— Sem dúvida. E sendo assim podem dar-se novos moldes, desenvolvendo-se processos modernos os métodos de ensino nas escolas, que são bastante retrógrados, adaptando os alunos a novas fórmulas de instrução e educação, aca-

bando com os processos arcaicos que ainda subsistem nas escolas numa Sociedade que tem por dever dar uma educação perfeita e racional aos homens do futuro.

— Haverá quem se oponha a esses deejos?

— Da parte de alguns dos corpos gerais existe oposição à reforma da lei, devido à protecção que dispensam, e pretendem que se mantenha, a certos afiliados que por lá se encontram, em prejuízo da Sociedade.

— Mas isso não pode tolerar-se!

— Outros factos bem tristes e repugnantes tem passado, houve ocasiões em que às assembleias gerais assistiu a polícia, tendo isso terminado, porque se opuseram todos os sócios. E o actual administrador do 1.º Bairro invalidou uma assembleia legalmente constituída.

— E que tem essa autoridade com os assuntos da Sociedade?

— E' que os corpos gerentes andam constantemente com salamaqueis a pedir-lhe conselhos, como se não tivessem vontade própria ou capacidade para tratar de casos que só a operários dizem respeito, ou estão com o firme propósito de prejudicar trabalhos de interesses para a Sociedade, que são apresentados. Mas porque não chamam a atenção dessa autoridade para a má administração, pois não ha actas da direcção, nem das assembleias e a escrita está num verdadeiro caos?

— Mais ainda: Em Maio do passado ano foram eleitos novos corpos gerentes que não tomaram posse, porque para isso não foram convidados, conservando-se aí os mesmos.

— Só, então, cerca de 70:00 indivíduos subordinados a uma duzia,

— E' certo, e vai ouvir ainda mais. Entre os corpos gerentes e a comissão nomeada em assembleia de sócios auxiliares, acordaram aquelas ser imprescindível a reforma dos estatutos, havendo até documentos assinados. Convocaram, os corpos gerentes, uma assembleia geral para tratar do assunto, e, caso único,

aparecem nesse assembleia com uma proposta para o aumento da cota de 30 para 5 centavos, alegando que, consultado o Diário do Governo que publicava o decreto, esse documento dizia ser o terreno cedido nas condições da Sociedade não poder modificar a sua organização. Entenderam as capacidades que actualmente a dirigem que isso quer dizer não poder reformar-se aí! E' claro que a assembleia caiu das nuvens com tal interpretação do decreto. Qualquer criatura compreende que a sua doutrina se refere a que deve manter-se a instrução e beneficência, e o que se pretende é a reforma para lhe dar mais vida e desenvolvimento, com os elementos novos que essa reforma dá. No entanto, a comissão consultou dois distintos advogados que confirmaram o mesmo, pois a reforma da lei não implicava com a interpretação daqueles corpos gerentes.

— E não voltaram a reunir?

— O presidente da assembleia, como a hora fôsse adiantada, marcou nova assembleia para 23 do corrente. Esta foi muito concorrida de sócios auxiliares, mas, com bastante surpresa de to-

dos, não compareceu nenhum membro dos corpos gerentes, assim como sócios efectivos, sucedendo até que os contínuos tinham a porta meio cerrada, dizendo a quem aparecia não haver reunião, e não queriam aceder os caminhos, o que obrigou os assistentes a fazê-lo, reuniendo depois para tratar do assunto, protestando contra os processos jesuíticos empregados pelos donos da Sociedade e contra a falta de prevenção dos operários dos tabacos.

Os trabalhos da comissão dos sócios auxiliares

— Que trabalhos tem já feito a comissão?

— Na assembleia a que me refiro, resolveu-se realizar sessões de protesto em Lisboa, a fim de que todos os sócios auxiliares tenham conhecimento do que se está passando. E como a Sociedade não continue no caos em que se encontra e que até desapareça, pois a situação é mais grave do que se julga.

— Vê, pois, na reforma da lei a salvaguarda da Sociedade, não é verdade?

— Sem dúvida. E sendo assim podem dar-se novos moldes, desenvolvendo-se processos modernos os métodos de ensino nas escolas, que são bastante retrógrados, adaptando os alunos a novas fórmulas de instrução e educação, aca-

bando com os processos arcaicos que ainda subsistem nas escolas numa Sociedade que tem por dever dar uma educação perfeita e racional aos homens do futuro.

— Haverá quem se oponha a esses deejos?

— Da parte de alguns dos corpos gerais existe oposição à reforma da lei, devido à protecção que dispensam, e pretendem que se mantenha, a certos afiliados que por lá se encontram, em prejuízo da Sociedade.

— Mas isso não pode tolerar-se!

— Outros factos bem tristes e repugnantes tem passado, houve ocasiões em que às assembleias gerais assistiu a polícia, tendo isso terminado, porque se opuseram todos os sócios. E o actual administrador do 1.º Bairro invalidou uma assembleia legalmente constituída.

— E que tem essa autoridade com os assuntos da Sociedade?

— E' que os corpos gerentes andam constantemente com salamaqueis a pedir-lhe conselhos, como se não tivessem vontade própria ou capacidade para tratar de casos que só a operários dizem respeito, ou estão com o firme propósito de prejudicar trabalhos de interesses para a Sociedade, que são apresentados. Mas porque não chamam a atenção dessa autoridade para a má administração, pois não ha actas da direcção, nem das assembleias e a escrita está num verdadeiro caos?

— Mais ainda: Em Maio do passado ano foram eleitos novos corpos gerentes que não tomaram posse, porque para isso não foram convidados, conservando-se aí os mesmos.

— Só, então, cerca de 70:00 indivíduos subordinados a uma duzia,

## Pelos Correios e Telégrafos

## A Situação

As vítimas, quer no correio, quer no telegrafo, são inúmeras, muitas das quais sem processo, sem serem ouvidas, e outras castigadas com penas de morte mesmo delito, quando não há lei ou regulamento que tal prescreva.

Entende-se que a tal lei que rege os serviços dos correios pôr regiões incógnitas, bem como o invisível regulamento, para melhor servir atropelados, segundo a conveniência dos direitistas. Tanto assim que foram criados legares de chefes de grupo, só para caixeiros, que eles empalmaram sistematicamente.

Por todos estes motivos, a ignorância desses papéis leva involuntariamente funcionários a cometer faltas, julgando procederem bem. Funcionários há, com 20 e 30 anos de permanência, que exentam o seu serviço por indicação dos seus camaradas mais antigos.

Por vez da classe tem reclamado e exigido até à publicação a distribuição daqueles regulamentos, e, apesar dos compromissos de hora de certa imprensa, como de certos ministérios, tomados quando da solução do recente movimento grevista, ainda não foram e só o serão quando todos os telégrafos postais exigirem a criação e eleição da Comissão Administrativa e Profissional.

Enquanto esta reivindicação não for conseguida, vão criar-se, para socorrer as vítimas dos reacionários, duas instituições de um alto significado moral e humanitário.

A Solidariedade dos Amigos da Classe e o cofre Pró-Vítimas da Reação Telegráfo-Postal.

Para a primeira contribuirão os que puderem contribuir com cota não inferior a \$50 mensais; para a segunda a cota será voluntária.

Se não é tudo, é já alguma coisa do muito que há a fazer, por quanto na capital como por todo o país, especialmente no Porto e Coimbra, segundo informações seguras que temos, a situação económica vai tornar-se insustentável e altíssima para muitos camaraçados.

Por outro lado notámos que há dias um jornal, que diz ser de grande circulação, informava que um chefe de um dos mais importantes serviços tinha roubado um conto e setecentos e tantos escudos, não dizendo que esse mesmo indivíduo levava para certo café grandes quantidades de ápicar, que vendia por alto preço, aficar esse que era destinado a ser vendido aos camaradas telegrafo-postais, pelo preço da taba e etc. etc.

Outro, que é seu companheiro, até há pouco todos os governos tiveram relutância em o reintegrar no lugar que havia desempenhado, por quanto seria o maior escândalo, dadas as falcatruas que cometeira há quatro ou cinco anos.

Pois há dias foi reintegrado como 2º oficial, com direito à promoção de 1º por antiguidade, e com todos os vencimentos a que teria direito se não tivesse sido demitido.

Os camaradas carteiros demitidos por simples faltas ainda não foram reintegrados; os transferidos ainda não voltaram aos seus lugares.

Para estes, todos os rigores; para aqueles, que deviam estar bem longe do nosso convívio, a fim de que com o seu proceder não pudessem desmoralizar e prejudicar a tam decentaria disciplina, e o lugar melhor nesses casos, já que a manente, devia ser a cadeia.

Mas os endireitados, que tudo retorcem, tanto hão de torcer e retorcer que a classe os endireitará a eles em dia que não vem longe.

A não ser que os camaradas telegrafo-postais estejam dispostos a desempenhar o papel de autênticos escravos, e para isso já não faltou tudo.

Basta que os nossos alzoes usem o chiche de cinco pontas com os respeitosos nós.

De resto não é outra, cremos, a nossa situação.

## Três FIXES

## Ferroviários Italianos

## A volta ao trabalho

ROMA, 25.—Os ferroviários voltaram ao trabalho. — Havas.

O congresso federal elege Bidgoray secretário provisório

PARIS, 27.—O congresso federal dos ferroviários terminou esta noite com uma cena teatral. O antigo secretário federal Bidgoray, que por ocasião do último congresso sucumbiu perante o ataque dos extremistas empênhados em provocar a greve, foi eleito secretário provisório por 34 votos contra 19. O secretário definitivo será nomeado no congresso nacional no fim de Agosto. — Havas.

Folhetim de A BATALHA

N.º 6 CARLOS MELATO 22-VI

## OS COMUNEIROS

## PRIMEIRA PARTE

## O filho de Torquemada

## CAPÍTULO IV

## O SUBTERRÂNEO

Começaram por me atrair bruscamente ao chão, rebuçando no meu gibião, nos meus calcetins e até nas minhas botas, apontando-se da minha bala e das minhas armas. Eu trazia uma camisa de tela fina e o chefe dos malandrins ficou logo com ela, e eu estava a ver que me iam pôr nô como um S. João em menino e que teria de seguir viagem em tal estado.

«Mas os salteadores não me permitem, e após breve discussão fui encerrado numa gaiola que serve de covil a toda a quadrilha.»

«A gruta é profunda, muito mais do

## Conflito gráfico

Recebemos a seguinte nota:

«A Comissão Executiva dos Quadros dos Jornais, na sua reunião de ontem, aprovou a atitude do quadro gráfico de um jornal, deliberando dar-lhe todo o apoio moral e material.

Constou a esta comissão que o director de um jornal da tarde encetuava várias demarcações junto de um tipógrafo, para este dirigir a sua oficina tipográfica, cujo pessoal está em greve. Sobre este caso resolveu a Comissão Executiva aguardar o procedimento daquela tipografia.

Constou também que as autoridades superiores — o governo — continuam alimentando a greve em quatro jornais, que 18 já acederam às reclamações formuladas por esta comissão, permitindo que militares estejam substituindo os.

Resolveu que a contribuição de auxílio aos grevistas, seja reduzida esta semana a 1800, em vista dos compromissos tomados por esta comissão, terminando assim, em 3 de Julho, a coligação que, com aquela vontade de vencer uma causa justa, alguns quadros espontâneamente mantiveram e que é digna de se registrar nos anais do movimento gráfico.

— A Comissão Executiva dos Quadros dos Jornais reúne amanhã, às 16 horas, para tratar de assuntos importantes e inadiáveis.

## PROPAGANDA SINDICALISTA

## Una reunião de propaganda em Alpiarça

No passado domingo realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alpiarça, em Outeiro do Ramalhal, uma sessão de propaganda sindicalista.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao camarada Alfredo Pinto, que representa C. G. T. e que alongou em várias considerações sobre organização operária, a justificação do aumento da cota sindical e a demonstração de que era necessário manter e auxiliar o órgão operário A Batalha.

A seguir lheu a palavra o camarada Joaquim Candieira, secretário geral da Federação Rural, que fez vez, com palavras muito precisas, o que deve ser a respectiva Federação e justificou com argumentos a necessidade do aumento da cota sindical e a demonstração de que era necessário manter e auxiliar o órgão operário A Batalha.

A seguir lheu a palavra o camarada Francisco Carrilho, de Ferro, que representou a Comissão Executiva, com grande concorrência de camaradas, protestando contra a noticia publicada no «Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alpiarça» de que essa entidade era um grupo político revolucionário, já pronta para a realização da sua missão, devendo apresentar os seus trabalhos à próxima assembleia.

## Pessoal da Companhia Carrilho de Ferro

— Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas, protestando contra a noticia publicada no «Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alpiarça» de que essa entidade era um grupo político revolucionário, já pronta para a realização da sua missão, devendo apresentar os seus trabalhos à próxima assembleia.

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—Hamlet.

TRINIDAD—A's 21—Pedro, o Cruel.

A graciosa comédia O As.

AVENIDA—A's 21—Com umas e dentes revisão.

EDEN—A's 21—«Negócio» da China.

OLÓGO—A's 21—O quadro novo.

O Sinal do Zé, amparando a revista Pam.

GIL—VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama O Voluntário de Cuba.

ANJOS—A's 21—A grande bichada.

SALÃO FOZ—A's 21—Vida operária.

CINEMA ANIMATÓGRAFO e concurso.

CINEMA CONDES—Animatógrafo 3 cent.

CHIADO—TERRASSE—Animatógrafo e concerto.

SALÃO DA TRINDADE—Variedades e entretenimento.

SALÃO DA PROMOTORIA (Alcântara)—Animatógrafo as segundas, quintas, sábados e domingos.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo das Artes Gráficas—Reuniu hoje as comissões administrativa e de propaganda que demandam solução imediata; para apurar os casos pendentes, entre os quais de má máximas importância, e aprovar uma moção com as seguintes conclusões.

1º Resolver os casos pendentes da assembleia geral que demandam solução imediata; Contar para a próxima assembleia geral para a proposta de estatuto e regulamento da mesma, convocando-se para a sua realização a 15 de Junho.

2º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo. Foi aprovada uma moção dando toda a confiança da classe à comissão de melhoria. Também foi aprovada a moção de que a assembleia geral deve ser convocada imediatamente com a apresentação de um projeto de regulamento contra o camaráda Armando Martins, repudiando a assembleia desse elemento, e dando-lhe a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo. Foi aprovada uma moção dando toda a confiança da classe à comissão de melhoria.

3º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

4º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

5º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

6º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

7º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

8º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

9º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

10º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

11º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

12º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

13º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

14º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

15º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

16º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

17º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

18º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

19º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

20º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

21º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

22º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

23º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

24º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

25º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

26º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

27º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

28º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

29º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

30º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

31º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

32º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

33º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

34º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

35º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

36º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

37º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

38º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

39º Convidar a todos os camaradas afastados a morrer a morte de fome em face da grande ganância dos assambareiros e exploradores do povo.

40º Convidar a todos os camaradas af